

TRANSCRIÇÃO TEXTUAL DA OFICINA DE ANTÔNIO H. QUEIROZ

Olá, tudo bem? Meu nome é Antônio H. Queiroz. Para quem não me conhece, sou diretor de fotografia, colorista, editor e produtor. Nesta oficina, vamos falar um pouco sobre edição, mais especificamente sobre montagem. A edição e a montagem são processos diferentes, mas muitas vezes complementares. Enquanto muita gente acha que são a mesma coisa, outros entendem que são processos distintos. Vamos entender como elas se complementam.

Como vocês podem perceber, sou colorista, diretor de fotografia e editor. Acabo exercendo muitas funções que têm dualidades e que exigem domínio da técnica e do conhecimento científico e tecnológico, além do lado artístico. O diretor de fotografia, por exemplo, está o tempo todo flertando com o domínio da câmera, lente, luz e a ciência por trás da captação da imagem, além da narrativa. Ele precisa pensar o que filmar, como enquadrar e qual tipo de movimento de câmera usar. O colorista, por outro lado, precisa dominar a tecnologia da imagem, da cor, como ela é reproduzida em telas de TV, cinema ou outros dispositivos, bem como entender o que as cores representam e como o ser humano interpreta essas cores para ajudar a contar uma história.

A edição e a montagem seguem essa mesma linha: é necessário dominar o software, manipular as imagens digitais e também ter a habilidade de contar uma história, sabendo o que esconder e o que revelar no momento certo para causar emoção no público. Assim, já expliquei, de forma geral, a diferença entre edição e montagem. A edição refere-se à manipulação técnica das imagens, enquanto a montagem é o processo de estruturá-las para provocar uma emoção. Assim como nas oficinas do Alberto e da Débora, vamos falar sobre gêneros cinematográficos — ação, documentário, ficção, humor, entre outros —, cada um com uma linguagem e uma maneira específica de contar histórias que favorece o esconder certas informações e revelá-las na hora certa.

Tomando o filme do Alberto, "O Voo do Anjo", como exemplo, temos elementos distintos de montagem, dependendo da cena e do momento. Esses elementos foram introduzidos diretamente no roteiro, pois muitas vezes a edição começa já na escolha das cenas pelo roteirista, que define qual será a primeira cena, a segunda, e assim por diante. Mas nada impede que essa estrutura seja alterada no processo final de montagem. Muitos filmes, na verdade, passam por grandes mudanças de ordem nas cenas e sentido narrativo durante o processo de edição.

Para entender como essas mudanças ocorrem, gosto de falar sobre o histórico da montagem e edição. O cinema começou, na década de 1900, como uma técnica de filmar, apenas para registrar situações como uma estação de trem ou pessoas passando, algo parecido com uma fotografia em movimento. Com o tempo, o cinema evoluiu e foi se tornando uma forma de entretenimento, com montagem, cortes e manipulação das imagens para criar emoções. Conforme a câmera evoluía, tornando-se menor e mais móvel, foi possível filmar em ângulos diferentes e trazer maior proximidade com os personagens, detalhando mais aspectos e permitindo que o público se envolvesse nas histórias.

Uma das primeiras descobertas da montagem foi o efeito Kuleshov, criado pelo cineasta russo Lev Kuleshov. Ele mostrava que uma mesma expressão neutra no rosto de um personagem podia parecer expressar emoções diferentes dependendo das cenas com as quais era montada em sequência. Esse tipo de montagem deu início ao conceito de contar histórias no cinema sem precisar de diálogos, apenas com a manipulação das imagens e cortes.

Hoje, como editores, temos que estar atentos às mudanças na linguagem do cinema. E isso é importante porque, ao longo dos mais de 120 anos de cinema, o público já se acostumou a consumir material audiovisual diariamente, muitas vezes sem que a pessoa tenha formação teórica, mas apenas pela experiência de assistir tanto conteúdo.

Sobre o mercado para editores, as produções audiovisuais têm crescido bastante, especialmente em Goiás. Quando comecei, há treze anos, era raro ouvir falar de produções como longas-metragens na região. Hoje, com o avanço da tecnologia, conseguimos até gravar com celular e editar diretamente nele. Apesar das limitações, isso torna o audiovisual acessível a mais pessoas.

No processo de produção de filmes, temos três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção envolve a escolha da equipe, equipamentos, orçamento, atores e locais. A produção é a gravação em si, e a pós-produção é onde entra a edição e montagem. Nessa fase, transformamos o material gravado em uma narrativa coesa e envolvente. Na edição, temos vários caminhos possíveis, incluindo pós-produção com efeitos visuais, quando é necessário substituir fundos ou inserir elementos que não existem na cena. O primeiro passo da pós-produção é a montagem; depois, o filme passa para outras fases, como efeitos visuais (VFX) ou color grading, para a finalização de imagem.

A montagem permite contar histórias de várias formas, e pequenos detalhes podem economizar cenas e planos. Um exemplo é usar cortes rápidos para mostrar uma rotina — como alguém se arrumando pela manhã — sem precisar repetir a cena várias vezes para mostrar a mesma ação. Existem vários tipos de montagem, como a cronológica ou de continuidade, onde as cenas seguem uma ordem cronológica; e a montagem paralela, onde acompanhamos duas ações que acontecem ao mesmo tempo em locais diferentes. Em "O Voo do Anjo", por exemplo, temos uma montagem paralela quando o protagonista procura uma camiseta para ir ao parque e liga para Dora, que está no ônibus, criando uma conexão entre as ações.

A montagem intercalada é comum em séries, onde se alterna entre cenas do presente e flashbacks para explicar o comportamento dos personagens. A montagem acelerada é típica em filmes de ação, onde cortes rápidos criam uma sensação de urgência e velocidade. A montagem rítmica utiliza cortes no ritmo de uma música, enquanto a montagem de colisão contrasta imagens para criar impacto. Por fim, temos a montagem simbólica, que usa imagens metafóricas, e o cinema hollywoodiano, que busca criar uma montagem "invisível", onde o público não percebe os cortes, mas sente o efeito emocional deles.

Para quem deseja se aprofundar, recomendo o livro de Edgar Murch, uma referência para montadores. Hoje, temos ferramentas como o DaVinci Resolve, um software que utilizo. Ele possui uma versão gratuita com boas funcionalidades.

Agora, vou demonstrar como instalar e usar o DaVinci Resolve para edição e montagem. Para começar, abra o navegador e procure por "Black Magic Resolve". O site da Black Magic possui uma versão gratuita e outra paga, com a qual conseguimos realizar correções de cor, estabilizações e muito mais. Para esta oficina, vamos usar a versão gratuita. Escolha seu sistema operacional (Windows, Mac, Linux) e clique em download. Após o download, extraia o arquivo, clique duas vezes para iniciar a instalação, aceite os termos e prossiga com "Next" até concluir a instalação. O DaVinci aparecerá no seu desktop após a instalação.

Ao abrir o DaVinci, vamos configurar a interface inicial. Clicamos para abrir um novo projeto e damos um nome, como "Teste Oficina". No DaVinci, temos várias abas na parte inferior: "Media", "Cut", "Edit", "Fusion", "Color", "Fairlight" e "Deliver". A aba "Media" permite organizar os arquivos, importar materiais, e criar pastas para categorizar, por exemplo, câmera 1, câmera 2, drone, etc.

Na aba "Edit", fazemos a edição. Importamos os clipes na timeline e selecionamos o ponto de início e fim com os atalhos "I" (início) e "O" (fim). Em seguida, arrastamos o trecho desejado para a timeline. Podemos cortar, mover e organizar as cenas para criar a sequência desejada. Também podemos adicionar transições, como o "cross dissolve", ajustar o zoom, e acessar ferramentas de composição.

A aba "Fusion" é voltada para efeitos complexos, como animações e 3D, e a aba "Color" é onde faço correções de cor e ajustes de temperatura e contraste, fundamentais para ajustar a tonalidade da imagem. Aqui, conseguimos usar ferramentas como curvas, rodas de cor, e filtros para aprimorar as imagens.

Na aba "Fairlight", trabalhamos com áudio, separando canais, ajustando volumes e aplicando efeitos sonoros. A última aba, "Deliver", é onde exportamos o projeto final. No "Deliver", podemos definir a resolução, formato (como MP4), qualidade e outros parâmetros técnicos. É importante conhecer os codecs e escolher a qualidade adequada para o destino final do vídeo.

O DaVinci Resolve permite uma edição completa, com controle de mídia, áudio, vídeo e exportação final. Para quem está começando, recomendo explorar cada aba e aprender o básico antes de avançar para configurações mais técnicas. O DaVinci é uma ferramenta poderosa e oferece muita liberdade para explorar, mas a prática e o estudo são essenciais.

Espero que tenham aproveitado esta oficina e agradeço ao Alberto, à Débora e ao Beto pelo convite. Até a próxima!